

SÁBADO, 9 DE AGOSTO DE 1913

SEMÁRIO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Composto e impresso na Tipografia Artes e Letras

de Antonio Joaquim Machado

479, Rua Fernandes Tomás, 481 — PORTO

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELLOS

Director, proprietario e editor

Antonio Ballarín

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

## A questão do milho

### A conduta do sr. sub-delegado de saúde

**não tem sido nada de feição a conquistar os louvores de quem olha os interesses do público com :::: olhos carinhosos ::::**

O sr. dr. Martins Lima é um republicano histórico, com um passado de honrosa colaboração na obra do partido; é um clínico distinto e um homem de bem. E'.

... Mas como sub-delegado de saúde, na questão do milho, não se tem conduzido pela forma que exigem os interesses publicos.

Dissemo-lo em o numero passado. Repetimo-lo hoje, sem temor de desmentidos, porque estes se não fazem com as óas e balôfas adjectivações de qualquer engraxador a soldo, mas tão só com factos.

O que tem feito s. ex.º?

Umás visitas a alguns estabelecimentos de cereais, colhendo nessa ocasião, com o sr. administrador substituto, umas amostras de milho.

Pois ainda hoje estas se conservam na administração, á espera... da solicitude do sr. dr. Martinss Lima.

Vimo-las. Se nos é permitida, a nós, leigos, uma opinião, diremos que tal milho só será comido pelo proprio gado, se bem encoberto pelas forragens.

E apesar disso, o sr. sub-delegado de saúde foi a Braga com o fim muito especial, que infelizmente conseguiu, de obter autorisação para que um tal veneno fosse vendido para fabrico de pão.

Alegava-se o receio de agitações populares, mas desastrada alegação, porquanto semelhante receio, se razões houvesse que o justificassem, só tinha que ser sentido pela autoridade administrativa. Mais ninguem, porque a ninguem mais cabe a responsabilidade da manutenção da ordem.

Mas a verdade é que ela não estava ameaçada. Não houve nunca no mercado a escassez de milho, que poderia determinar acontecimentos analogos aos que lamentavelmente se deram em Viana do Castelo; e que a houvesse, não se preocupasse ninguem com o facto, pois providenciaria quem de direito.

O sr. dr. Martins Lima, em tão infeliz demarche, agiu talvez por influencias do grupo que vegeta á custa do seu passado prestigio, para assim obter um favor a meia duzia de especuladores que fazem vida e amontoam haveres á custa da saúde e dos interesses do público, favôr que por certo será retribuído, pelo menos, com as suas adesões á politica da grei.

Só assim se explica que o sr. dr. Martins Lima, cuidando tão pouco dos deveres que cabem ao seu cargo, demonstrasse tamanha solicitude... fora da esfera de acção que a lei lhe determina. Isto é—dorme quando se trata de zelar os interesses do povo, e reserva toda a sua actividade para politizar em tão grave questão, conquistando as duzias de votos que podem oferecer-lhe os favorecidos pelo seu procedimento.

E' isso o que nós verberamos.

Depois de feito este artigo fomos informados do bom exito do apelo feito pelo illustre administrador aos particulares, para não sonegarem á venda o milho que possuam.

No mercado de 5.ª feira, a quantidade desse cereal que apareceu foi já muito maior, tendo até descido de preço.

Surriada aos apavorados com perturbações da ordem!...

## Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos

### Olhos misericordiosos para esta benemerita instituição!

*Por entre a indiferença quasi unanime do meio, um pequeno grupo de barcelenses consegue com o seu denodado trabalho sustentá-la e fazê-la florescer*

Ha dias, veio cair-nos na banca de trabalho um pequeno opúsculo de trinta e tantas páginas, contendo os relatórios e contas, de 1912 á 1913, dos corpos gerentes da prestantissima e benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos.

Casa a que desde sempre votamos a mais sentida e profunda simpatia, foi

nistração do concelho, do fundo de beneficencia, para o bodo aos pobres, e a outra metade do grande amigo daquela casa sr. Manuel Ramos de Paula, com igual destino.

E, por fim, a ridicularia de 120\$ de nove companhias de seguros! Uma média de sete tostões com três e cinco (765) mensais, por cada uma!



O novo carro-bomba dos bombeiros voluntarios, pronto a sair

com muitissimo interesse que quizemos avaliar da sua situação, pela atenciosa leitura daquele documento; e das impressões que nos ficaram, só poderíamos dizer em longo artigo, não comportavel no limitado espaço do «Radical», a não ser que todo inteiro o ocupassemos.

Temos, porisso, de as restringir muito, condensando-as em abreviada sintese.

A primeira impressão que ressalta na leitura do relatório — é a do completo abandono a que os barcelenses teem votado a sua Associação dos Bombeiros, a mais benemerita das suas instituições, lídimo monumento da abnegação e generosidade dum povo bom.

Quasi não tem sócios, e os poucos que conta, na sua maioria, pagam as quotas muito irregularmente. Basta dizermos que estão 362\$800 por cobrar e mais 34\$100 de joias!

Tendo na sua séde social um bem instalado grémio recreativo, outr'ora excelente fonte de receita, não ha hoje quem o frequente. O seu rendimento foi de 4\$760. Prefere-se-lhe a atmosfera envenenada da taberna e do botequim.

Da municipalidade, que se veria a braços com um enormissimo dispendio se não existisse a corporação dos bombeiros voluntarios, recebe apenas o vergonhoso subsidio de 100\$000 anuais.

A generosidade particular, abstraindo do subsidio anual de 20\$ dos srs. J. Salort & C.ª, não foi além de 112\$500 e isso porque á filantropia do benemerito sr. José Domenech se deve o donativo de 100\$! Houve mais 40\$, metade da admi-

Simplesmente espantoso!

Chegamos a não compreender como assim totalmente abandonada ainda vive, honrando a nossa terra, a Associação dos Bombeiros.

Quantos prodigios de trabalho, de dedicacão e de sacrificio ela custa ao minguido grupo que a vem amparando, essas duas duzias de barcelenses que teem constituído os seus corpos dirigentes nos ultimos anos! Porque o certo é que, apesar desse criminoso abandono, a simpática instituição ainda floresce, e não deixou até hoje de honrar a sua missão por fórma que deve ser motivo de desvanecimento para todos os barcelenses.

O material de serviço, posto que em sinistro de maior vulto possa ser deficiente, tem sido reformado e ampliado na medida do necessário para não se inferiorizar.

Convidado o corpo activo a tomar parte num certamen de bombeiros que se realizou no Pôrto em 25 de Agosto de 1912, a direcção não poz o menor embargo, autorizando o necessário dispendio e contribuindo assim para que os bombeiros de Barcelos mostrassem na capital do norte, como podémos vêr, o quanto valem como corporação disciplinada, arrojada e sabedora.

Melhorou-se com um gasto de 36\$ o fardamento do corpo activo.

Amortizou-se 100\$ uma divida ao sr. Mgr. Domingos José de Souza.

Subsidiou-se um sócio activo, durante alguns dias impossibilitado de trabalhar.

Entre obras feitas, avulta a pintura do salão nobre, trabalho muito apreciavel segundo nos informam. Sabemos que esta despeza não sobrecarregou o cofre da associação, pois um grande amigo da casa adiantou a quantia necessária, para a receber muito incertamente quando as finanças da Associação o permitam.

E ao termo de tudo isto, ainda a direcção conseguiu deixar para o ano immediato um regular saldo em cofre.

Classificaríamos de verdadeiramente milagrosa esta administração, se não soubessemos quanto vale o desinteressado amôr, a muita dedicacão que votam aos nossos bombelros essas duas dúzias de pessoas que teem sido o seu sustentáculo, e entre as quais se conta a actual direcção: dr. Matos Graça, tenente Julio Faria, João de Sousa, Adelino Miranda, Francisco Carmôna, Manuel Pereira Esteves e Manuel Antonio da Silva, os dois últimos vogais natos, o primeiro como comandante do corpo activo e o segundo como director da banda.

Muito de propósito, para o fim deixamos a referencia ao mais valioso melhoramento consignado no relatório:—a aquisição do carro-bomba de primeiro socorro.

Não é preciso encarecermos os importantes serviços que este novo carro poderá prestar. Suficientemente ficam ditos referindo-se que ele habilita a corporação a levar o seu auxilio aos mais distantes pontos do concelho com a adaptacão duma parelha de cavalos e poupa a penosa saída de todo o material para pequenos incendios, de que se não conheçam as proporções na ocasião do alarme.

A sua existencia representa uma incomensuravel sôma de sacrificios e de trabalhos, do que couberam as maiores parcelas ao comandante Manoel Esteves, que estudou a sua construcção em conformidade com os fins a que ele o destinava,

sem auxilio nem precisão de qualquer modelo, pois é absolutamente original; ao aspirante Belmiro Miranda, que esboçou um projecto aproveitado com modificações; ao chefe de guarnição João Gonçalves da Silva que fez a carpintaria do carro; e ao aspirante José Maria da Silva que se incumbiu da parte de ferreiro.

Porque, esquecia dize-lo, foi censtruído nesta vila. Lá fora, em qualquer casa construtora, ficava por duplicação a quantidade que aqui custou e para tal escasseavam os recursos de que então dispunha o cofre: pouco mais de 300\$, depois de realisada a quermesse e esgotada a generosidade das companhias de seguros.

E assim, o carro-bomba de primeiro socorro atesta mais do que a abnegação dos iniciadores da sua construcção: prova que em Barcelos ha artistas habéis, consciences e sabedores, que houram a sua terra.

\* \* \*

Mas se alguma coisa, muito relativamente, se tem feito na Associação dos Bombeiros, muito mais urge fazer.

Di-lo o relatório da direcção: obras no ecificio e algnuma mobilia.

E acrescanta o do comandante do corpo activo:

«Compra de mangueiras (200 metros pelo menos), a fim de aprontar para o serviço o carro de mangueiras, que precisa de alguns reparos e de uma pintura;

Acquisição de fardas de serviço para todo o pessoal combatente;

Construção de uma escada Portuense e de alguns utensílios necessários para de novo o carro de material poder entrar em serviço;

Montagem ou adaptação do maquinismo da antiga bomba n.º 3 á carreta que ficou da bomba agora conduzida no carto de primeiro socorro;

Construção de mais 3 escadas de ganchos e reparar e modificar as antigas; e—em ultimo lugar, por agora, mas como nma das principais necessidades—

Conseguir da ex<sup>ma</sup> Camara a colocação de mais bocas ou caixas de incendio.»

Para se conseguir tudo isto, urge que desapareça o indifferntismo que Barcelos tem votado a tão benemerita instituição e que o numero dos seus protectores se avolume.

Bem o merece ela, que é a guarda das nossas vidas, e dos haveres de quem os tem.

Dispensem-lhe, pois, os barcelenses toda a sua protecção, voltendo lhe olhos misericordiosos.

E não terminamos estas ligeiras impressões sem indicarmos a forma pratica de se effectivar tão precioso auxilio:

Subsídios anuaes das pessoas mais abastadas e dos estabelecimentos mais importantes, que são quem tem mais interesses guardados pelos bombeiros;

Inscrição como socios de todos os barcelenses que possam pagar um tostão por mês;

Aumento do tributo da Camara;

Pagamento regular das quotas por parte de todos os socios; e se podesse ser, organização dum grupo que em sa-ras dramaticos, literarios e musicais, realizados trimestralmente, obtivesse qualquer receita exclusivamente destinada a beneficio do material.

Não é pedir o impossivel.

## Respigando...

### GOVERNADOR CIVIL

A «Folha da Manhã» não gostou que ai chamassem «tenente militar» ao novo governador civil do districto, sr. João Lopes Soares.

Sim, a tollice é forte de mais para que a gramemos sem uma repontadela... Ora o diabo haviam de ser os tenentes paisanas...

Mas a «Folha», porque falou tinha de soltar asneira. Destinos... E diz, então, que as suas informações lhe dizem que aquelle illustre magistrado foi capelão do exercito, acrescentando:

«Agora se ficou com o posto de tenente e seus proventos e direitos, passando a oficial combatente isso não sabemos. Capelão é que já não é ou não deve ser, porque é, simplesmente, sr. João Lopes Soares, exercendo as funções de primeiro magistrado do districto.»

Quantos disparates em tão poucas linhas! Um capelão passar a oficial combatente, tinha sua graça!

O sr. padre João Lopes Soares foi, é e deve ser capelão de 2.ª classe, com a equiparação de tenente, como tantos outros por todo o exercito.

A extinção de tais lugares não determinou, como parece supôr a «Folha», a demissão de quantos os estivessem já ocupando á data da lei. Seria o cúmulo da insensatez. Os que existiam continuaram com os seus mesmos direitos e recebendo iguaes proventos, apenas tendo sido dispensados do exercicio da sua profissão para o estado lhes aproveitar as aptidões em trabalho útil, crémus que de secretaria.

E' esta a situação do considerado chefe do districto. Para que se saiba...

### POR AGORA...

Que as irmãs já não veem por agora para o hospital da Misericordia—diz o localista da «Folha da Manhã».

«Por agora?» Ah, sim... Ficaram para quando se restaurar a monarchia... Virão depois com D. Paiva, constituindo seu estado maior.

Ora o maduro!

Explica o mesmo jornal que «era dentro do decreto de 10 de outubro de 1910 que a meza do hospital desejava readmitir o antigo pessoal...

Se realmente assim é, a meza vive num lamentavel equivoque que pode ser origem de contrariedades a que deve poupar-se e que só pode embaraçar-lhe o desempenho da missão que todos desejamos sinceramente seja levada a cabo com o melhor exito.

Não há decreto algum de 10 de outubro de 1910 sobre o assunto; deve querer a «Folha da Manhã» referir-se ao de 8, publicado naquele dia no «Diario do Governo». E este é esclarecido e completado por outro—de 31 de dezembro do mesmo ano, e pelo qual, por agora, tem de ser regulado o caso.

Esse prescreve, no seu artigo 41.º, que os membros das associações religiosas «só poderão ser empregados em estabelecimentos de saude, hygiene, piedade e beneficencia, ou noutros de natureza análoga, em numero não excedente a trez, e mediante autorização do governo, especial para cada estabelecimento, e que será permanentemente affixada numa das suas salas accessiveis ao publico.»

Assim, não poderia a meza do Hospital relegar ao desprezo esta disposição da lei, para se estribar

numa outra de data anterior e trazer as congreganistas sem a autorização especial do governo.

Fique portanto bem aclarado, para todos quantos, de boa ou má fé, exploram este caso, que as irmãs hospitaieiras só poderão vir para o nosso hospital depois daquela licença concedida, e em numero não superior a trez.

E assumirá maior clareza a questão se acrescentarmos que, enquanto se mantiver no poder o actual ministerio, a concessão de tal licença só será feita quando as circunstancias o aconselhem, o interesse publico o reclame e não haja propósitos de especulações politicas, como seria a vaidosa proclamação duma révanche.

Nessas condições, mas só nelas, supomos que ninguém embargará a admissão das antigas congreganistas no hospital, nem a sua permanencia lá dentro, que ficará apenas dependente do seu respeito e obediencia ás leis do paiz.

Mas em numero «não excedente a trez»—e para isso é nossa convicção não vingar a doutrina que pretende dar como legal a separação do hospital do Asilo de invalidos, para ser possível a entrada de seis.

### TRANSITO INTERROMPIDO

Se isso não cria embaraços á proficientissima e inequalavel administração municipal, era bom atentar-se no estado em que se encontra a travessa que liga a rua D. António Barroso com o largo José Novais. Mercê duns trabalhos de pedreiro que lá se fazem para um prédio qualquer visinho, o transito para veiculos encontra-se embargado.

### AINDA IRMÃZINHAS...

A Seis e cinco da rua de S. Francisco vem furiosa... por não terem vindo para o hospital as irmãs. Queriam-as lá, para ter o prazer de atacar a autoridade administrativa atribuindo-lhe a responsabilidade do facto. Critério que se ajusta perfeitamente a quem tem a vida politica do seu director...

O caso foi essencialmente cómico... Comissões nomeadas para irem a Braga protestar perante o chefe do districto, telegramas engatilhados para o chefe do governo e ministro da justiça, e muitas mais macabras maquinações. Afinal—surge uma enfermeira como qualquer outra e uma irmãzinha de bigode... e tudo!

Desforra-se agora a Seis e cinco insinuando porcalhona e infamemente que se algum pensou em trazer as irmãs é porque estava garantida a complacencia da autoridade. E é só neste fácil campo das insinuações vagas que ela consegue viver e sabe fazer politica.

Mas sobre isso, como ácerca da competencia do pessoal despedido, falamos mais de vagar no próximo numero, que hoje falta-nos o espaço e tempo.

## Presidente da Republica

Durante alguns dias a grande familia portuguesa se manteve na mais viva anciedade, perante as inquietadoras noticias da saude do venerando chefe do Estado.

Parece, no momento, debelada a gravidade do mal, esperando-se que já hoje o illustre presidente possa receber os ministros para assinatura.

Com isso exultamos muito sincera e efusivamente, unindo nossos votos aos de todos os portugueses, para que s. ex.<sup>a</sup> reavignore á sua saude, de forma a poder continuar servindo valiosamente a Patria e a Republica, que o Dr. Manoel de Arriaga tanto tem ennobrecido e honrado.

## ENCICLOPÉDIA DE BANALIDADES

### UM PEQUENO MUNDO SOCIALISTA

Na ilha da Ascensão, no Atlantico, não se usa dinheiro absolutamente para nada.

A ilha pertence ao almirantado inglez, e a sua povoação consiste em alguns marinheiros e negros da Serra Leoa, os quaes exercem todos os officios, subordinados ás ordens d'um capitão.

Não há na ilha propriedade privada, no que respeita a terreno, rendas, contribuições, etc.

Os gados pertencem a toda a gente, e a carne e todos os productos vegetaes das hortas são distribuidos por rações. Quando um pescador apanha algum peixe, leva-o ao corpo de guarda do governo, o qual se informa da quantidade do pescado, sendo preciso participar previamente quando se va pescar.

As galinhas e os pombo's constituem tudo quanto pôde ser propriedade particular n'esta ilha, onde afoitamente se pôde dizer que se acha realizado o ideal socialista.

### O LIMITE DA HUMANIDADE

O limite da capacidade do nosso planeta é de 5.294.000.000 seres humanos, isto é, a Terra não produz alimento para mais.

A ajuizar pelas cifras estatisticas relativas ao desenvolvimento da população mundial, attingir-se á o limite acima indicado no anno de 2100.

Podem, portanto, os nossos leitores viver des-cansados.

### NUM EXAME

—Ora diga lá o meu menino o que são corpos transparentes...

—Aqueles que deixam ver o que há do outro lado.

—Exemplo...

—O cristal... o buraco duma fechadura, etc.

## O «Radical» literario

### O JANTAR

Para o Antero Faria, apaixonado cultor de partidas

O João Bonifacio era uma destas criaturas com todos os defeitos exigidos para o curioso exemplar a que usamos chamar «uma boa pessoa».

Modesto, muito metido consigo, incapaz de dizer mal dos amigos nem tanto como a pontinha duma unha, duma baixaza de caracter que ia ao ponto de não ter um só credor; e então duma depravação de costumes que está suficientemente expressa no facto revoltante de jamais haver recolhido a casa depois das 11 horas, a não ser numa noite de natal em que fóra á missa do galo.

Homem que nunca gosára das delicias duma embriaguez seguida dum sono na esquadra, nem o prazer de insultar o rapaz do alfaiate que nos dias 31 assedia a gente com o consagrado *lembra a continha de v. ex.<sup>a</sup>*, numa horripilante caligrafia...

E p'ra mais—sovina. Não havia exemplo de se lhe haver apanhado um real de emprestimo

Mas, apesar disso, tinha amigos. Rapazes que se divertiam com a sua estupidéz—porque João Bonifacio, na sua qualidade de «boa pessoa», era muito bruto—e que se deleitavam fazendo-lhe toda a sorte de diabruras.

Ora num domingo gordo de ha bons annos adregou de juntarem-se o Chico Martins, o João Lopes, e o Salvato, todos tres uns mimos de rapazes para a pouca vergonha do pagode.

Como sempre que se juntavam, começaram a estudar a forma de se divertirem durante a tarde.

Brincadeira limpa... coisa decente. Surgiram os projectos, uns apoz outros, até que foi aprovado com grande entusiasmo aquele, é claro, que poderia dar-lhes o prazer de arrelhar alguém, principalmente um amigo.

—Arranjam-se umas cartas escritas á maquina, com o nome do João Bonifacio a assina-las, convidando-nos para jantarmos hoje com elle, e apresentamos em sua casa... Ele fica espantado, atribue indignadissimo o caso a partida de Carnaval de qualquer amigo... mas terá de nos dar de jantar, porque sem isso não o deixaremos em paz.

E apareceu logo quem alvitress: —E não iremos sós... Cada um de nós trez arranjará uma companheira, para o jantar ser mais alegre. Sem isso, seria uma grande monotonia.

O João Bonifacio, quasi seis horas da tarde, dispunha-se a ir para a meza devorar os apetitosos pratos que a sua cosinheira, a velha Clemencia, tão esmeradamente lhe confeccionara.

Mas nisto ouve-se, num estremeção nervoso, o badalar chocalhado da campainha.

Mal a Clemencia dá um esticão á corda que levantava o fecho da porta, sem tempo para perguntar o infalivel quem é logo se ouve um tropel infernal escadas acima.

Era o Chico Martins com a sua companheira.

—Ora cá me tens, meu velho... Desculpa eu não vir só, mas, francamente, has-de convir em que não ha nada para animar um jantar como são as mulheres. É de resto, como se trata duma rapaziada, é natural, bem sabes, que não sejamos só rapazes a divertirmo-nos...

Bonifacio, de terror e espanto nem podia falar.

—Mas confesso que não comprehendo...

—Não comprehendes o quê? Pois não me convidaste tu, por esta carta que aqui tenho, a hoje vir jantar contigo?

—Jantar comigo?...

De subito, nova gargalhada da campainha. E logo a seguir outra.

A scena repete-se com os dois outros amigos.

João Bonifacio explica confusamente, com um antecipado pavor pelo epilogo daquella farça, que não, não convidara pessoa alguma

—Bem sabeis, não sou dessas coisas. Gosto do sossêgo, da pacatez, e prefiro tudo a alterar a calma tranquillidade da minha vida habitual. Vocês desculparão, mas eu...

—Pois sim, pois sim... mas eu é que já daqui não sajo sem jantar...

—Nem eu...

—Nem eu...

Não sabemos porque prodigio, no espirito de João Bonifacio começou a entrar a suspeita de que estava a ser logrado pelos trez.

Começou a vêr a verdade... Reflectiu uns momentos e tomou uma resolução. Pela primeira vez na sua vida acertada.

Dirige-se aos amigos, com attitude gaga de homem de sala:

—Perdoem-me uma ausencia de momentos, para dar ordens á cosinheira. Desprevenido como estava, não pode deixar de ser. Entretanto, vão entrando já para a sala de jantar.

E saiu para voltar uns minutos depois.

Conversou-se por largo tempo. Todos sete fumaram o seu charuto, a matar o aborrecimento da espera pela sopa.

Ei-la por fim, recebida com entusiasticos hurrahs. Com tal alegria que até se partiram logo de começo uns tantos copos...

Ainda de todo não estava comida, ouve-se tocar mais uma vez a campainha e um instante volvido entra a velha Clemencia pela porta da sala de jantar dentro.

—Sr. Bonifacio, uma senhora que lhe quiere falar...

—Hein!? Uma senhora que procura o nosso virtuoso Bonifacio!—exclamam todos.

Interrrompeu-se o jantar para o Bonifacio ir vêr.

E foi. Volta com uma cara muito desolada, funerea, de puro escritor humorista.

—Então?! Má nova?...

—Má nova, sim. Calculem: uma pobre mulherzita, que viveu já na abundancia e foi uma das mais intimas amigas de minha mãe, procura-me na maior miseria a pedir uma esmola.

—Mas...

—Uma tragedia horrivel: o marido que lhe morre, a falencia dum banco onde tinha toda a fortuna, um incendio que lhe devorou o melhor que possuia e, por fim, a fome.

—Que horror!

E todos, as damas especialmente, mostravam-se comovidissimos.

—Impressionou-me, continua Bonifacio, a desventurada senhora. E então, para cumulo, veio numa ocasião em que eu não pude dar-lhe mais que o indispensavel para matar a fome apenas hoje. Já não dispunha de muito dinheiro. E, perdoem-me a franqueza, mais mal servido fiquei com a vossa visita, porque me obrigaram a despezas com que não contava.

A gentilissima donzela que acompanhava o Lopes teve uma ideia:

—Se ela ainda se não tivesse ido embora, faziamos entre todos uma que-tezinha...

—Mas é que não foi, atalhou João Bonifacio. Isso me lembrou já, mas confesso que me não atrevia, em minha propria casa, a fazer uma tal proposta.

—Pois então cotizemo-nos todos. Para uma obra tão caritativa não haverá quem se escuse. Nós, as damas, não trazemos dinheiro connosco. Mas os senhores trazem-no, e não serão umas poucas coroas que lhes abalarão as finanças...

Excelente ideia esta.

Madame Lopes, com uma agilidade de fazer inveja ao melhor cartomante, foi a primeira a pol-a em pratica, invadindo o bolso do colete do seu cavalheiro, para o expoliar de quanto poude trazer na mão.

Por acaso, conta redonda; dois e quinhentos. E foi com quanto as outras duas visitas do Bonifacio tiveram de contribuir tambem, com vontade ou sem ela.

O dono da casa desfez-se em enternecidos agradecimentos em nome da infeliz; e sahio a fazer-lhe entrega do producto da que-te.

Desvanecida s impressão de dôr que aquelle incidente veio trazêr, regressou a alegria, a jovialidade propria dos moços.

La-se além da meia noite quando os conivivas se ergueram. E em abono do seu character digamos que muito pouco em seu juizo. Aquelle Amarante... aquele Madeira... E aquelle licôr...

—Pois então desculparás, meu velhinho, a maçada que te demos e de que

não temos a responsabilidade. E passa bem, dorme a noite em sossêgo...

Não, não, esperem um pouco. Uma peguena demora.

Placidamente, tira do bolso a carteira, saca dela um papelucho e lê:

—Novo restaurante da Juventude.

Sete jantares a 900 réis, 6\$300.

E com um sorriso irônico: —Agora junte-se mais 3 tostões de gorgeta e faz 6\$600. Recebi dos meus amigos 7\$500,

restam 900 réis. Aqui lhes entrego 3 tostões a cada um.

—Mas então?...

—...—Sim, é verdade, a historia da infeliz senhora que me procurava foi um meio de os fazer pagar os jantares que mandei buscar ao restaurante. Os que que vocês comeram... e o meu...

Carnaval de 1912.

ILLIDIO NUNES.

## BARCELOS por DENTRO

### VIDA MUNDANA

#### Aniversarios natalicios:

*Paseou:* na última segunda feira o do nosso amigo e patricio sr. Antonio Pais de Faria, director da Farmacia do Hospital de Fafe.

*Passam:* amanhã o da interessante e gentilzinha Ilidia, filha do nosso amigo sr. Manuel José Nunes Pereira; e no dia 13 o do sr. João José Souza e Silva.

#### Estiveram:

*No Porto*—os sr. Avelino Martins, Antonio Macêdo Martins Lima, Manoel Vieira de Azevedo, Jorge Azevedo, Manuel de Araujo Passos e Domingos Ferreira.

*Em Guimarães*—o sr. Francisco Tôres.

*Em Espozende*—o sr. tenente Francisco Vila-chã Leite.

*Em Braga*—os srs. Artur Roriz Pereira Domingos Ferreira e dr. Porfirio da Silva.

*No Gerez*—o sr. Antonio de Almeida Azevedo e sua gentilissima filha D. Rozinha.

#### Consortios:

Realiza-se em breve o casamento do sr. Luiz Maria da Costa Almeida Ferraz, de Barcelinhos, com a sr.ª D. Maria Rita de Menezes Pinheiro de Azevedo, prezada filha do sr. José de Azevedo Menezes, de Pinhal, Famacião.

No último domingo realizou-se na igreja paroquial desta vila o casamento da menina Rosa Candida Gonçalves, gentil filha do sr. José Candido Gonçalves, com o sr. Antonio Pereira da Bosta, zelador municipal.

Paraninfaram por parte da noiva a irmã do noivo Maria Pereira da Costa e marido Manuel Costa; e por parte do noivo os irmãos da noiva Emilia e Guilherme Candido Gonçalves.

Aos nubentes apeteçemos todas as venturas de que são dignos.

#### Enfermo

Encontra-se doente, com uma antraz, tendo recolhido há dias ao hospital, o sr. Francisco Paula.

#### Pequenas notas:

Encontram-se no Porto, de onde em breve partem para a praia de Vila do Conde, as sr.ªs D. Maria das Dôres e D. Maria Fernanda Azevedo, filhas muito gentis do sr. Antonio de Souza Azevedo.

—Encontra-se com sua irmã e filhinhos na praia da Povoa de Varzim a sr.ª D. Irene de Lima Garrido.

—Acompanhada de sua gentil filha sr.ª D. Ema, regressou do Gerez a esta vila a sr.ª D. Rosa Roriz de Azevedo.

—Para as Pedras Salgadas, acompanhado de sua mãe, partiu quarta-feira o sr. Manoel de Araujo Passos.

—Do Gerez, regressaram a esta vila os srs. Emilio Pinto Roza e padre Antonio Vila-chã Esteves.

—Regressaram da Povoa de Varzim os srs. dr. Matos Graça e familia e João de Araujo Passos.

—Estêve em Barcelos o sr. José Antonio Dias Pereira.

—Encontra-se nesta vila o nosso patricio e amigo sr. Fernando Cardôso de Albuquerque, tenente de artilheria.

—Acaba de fixar residencia nesta vila a familia do major-comandante do batalhão aquartelado nesta vila, sr. José Augusto Cardôso.

—De passagem para a Apulia estêve em Barcelos o sr. Eduardo da Fonseca e familia.

—Estêve na Povoa de Varzim o sr. padre Ale-yandrino José Leituga.

—Partiu hoje para o Gerez, com suas esposa e gentilissima filha, o nosso estimado amigo sr. José Claudio Pereira Baltazar.

—De visita á familia Almeida Azevedo, encontra-se nesta vila a galante dama vianense sr.ª D. Maria Azevedo Evangelista.

#### Noticias Militares

Por se encontrarem enfermos, dêram entrada: no hospital civil de Barcelos o 2.º sargento sr. Arnaldo José do Amaral; e no hospital civil de Braga o 2.º sargento sr. Guilherme Custódio de Miranda.

—Foi a Braga, em diligencia, o major-comandante do batalhão sr. José Augusto Cardoso.

—Passou a fazer serviço na 4.ª companhia o 2.º sargento sr. Matos, em substituição do sargento sr. Soeiro que fica na 3.ª companhia.

—Foram readmitidos no serviço activo por mais um ano o 1.º sargento sr. Candido Cardoso e Silva e o 2.º sargento sr. João Candido Ferreira Veloso.

—Foi recebido no quartel, para o serviço na escola de repetição, o carro de ferramentas, nº907.

## OS MORTOS

Com nove mezes de idade faleceu segunda-feira a pequena Maria Violeta, filha do comerciante desta praça sr. Antonio Fernandes Correia.

—Pelo falecimento de seu pai, encontra-se de luto o nosso estimado amigo sr. Artur Mendes de Carvalho Junior, proprietario em Gual.

#### No hospital

Faleceu num dos ultimos dias da semana passada, na enfermaria geral do Hospital da Misericordia desta vila, a sr.ª Maria Joaquina Moreira, esposa do operário sr. José Martins Palmeira, o «Cascalheira».

Sucumbiu, após sofrimento horroroso durante dois dias, ao martirio dum tétano.

A todos os enlutados as nossas condolencias.

#### Passeio fluvial

No domingo ultimo foram, Cávado abaixo, em passeio até á Barca do Lago, os srs. Eugenio Azevedo, Eliseu Azevedo, Alberto Esteves, Adelio Esteves, Virgilio Esteves, Antonio Figueiredo de Carvalho, João Vila-chã Esteves, Miguel Martinho de Faria, Carlos Vieira Ramos, Salvador Domenech, Julio Faria, Joaquim Antonio Pereira, Adolfo Garcia, Secundino Esteves, Manoel da Silva Matos, João Pacheco Leite, Rogério Ferra Esteves, Aurelio Lamela, alferes Belmiro Fernandes, João Caravana e Tomaz Dias Afonso.

Todos repartidos em dois barcos do sr. Julio Faria, conduzidos á vara.

Sabemos que o interessante passeio foi uma delicia de encantos.

A abalada foi ás seis e meia da manhã, de Barcelinhos.

Almoçaram ás 9 em Fornelos, onde o sr. João Pinheiro amavelmente pôz á disposição dos excursionistas o vinho necessário, por sinal um precioso nectar.

Chegaram á Barca ás doze horas, aproximadamente.

Neste pitoresco e lindo local se realizava uma romaria, que foi muito concorrida, oterecendo bem o aspecto bizarro e curioso da romaria minhota.

Entre os excursionistas reinou sempre a mais efusiva alegria, sem qualquer nota a empana-la.

As honras do dia couberam ás «panotilhas» do ditos, ás travessuras do Salvador e ao magnifico e pantagruelico banquete arranjado pelo Adelio e comido em casa do sr. Pereira da Costa, com esplendido vinho oferecido pelo nosso amigo sr. abade de Gemezes.

O regresso foi feito em carros, que chegaram a Barcelos cerca das oito da noite.

#### Pereirinha

Perdêe-nos o nosso bom amigo Joaquim Antonio Pereira a não inclusão do seu nome na noticia do jantar oferecido ao nosso estimado correligionario sr. Manoel Joaquim Moreira.

Trata-se dum lapso, que nós, mais do que ninguem, somos os primeiros a deplorar. Bem nos sabe o Pereirinha absolutamente incapazes de qualquer propositado desprimor para quem quer que seja, e sobretudo para amigo que tanto prezamos.

#### Farmácias

Estão de serviço ao publico amanhã: *Em Barcelos*—João Pacheco Leite e Vale, filho.

*Em Barcelinhos*—Placido Lamela.

#### Exames

Entrou já a direito internacional, obtendo aprovação, o nosso estimado amigo e talentoso quintanista de direito sr. dr. Lima Torres.

—Tambem o nosso bom amigo Manoel Moreira Esteves realizou uns brilhantes exercicios praticos finais, do 2.º ano da faculdade de direito.

—No Liceu de Guimarães obteve aprovação no exame da 3.ª classe do curso dos liceus o inteligente academico Aurelio Lamela, filho do sr. Plácido Lamela.

—No mesmo liceu fez exame de portuguez o interessante Joaquim, filho do sr. João José dos Santos Terrôso.

—No liceu Rodrigues de Freitas, do Porto, fez um brilhante exame da 3.ª classe do curso dos liceus o inteligente

Armando, filho do nosso colega da «Folha da Manhã» sr. Albino Leite.

A todos os briosos estudantes e suas familias os nossos parabens.

#### Instrução primaria, 2.º grau

Com os juris que indicamos na semana passada, começaram no dia 2 os exames de instrução primaria 2.º grau, depois de no dia anterior se haverem realizado provas escritas, em que foram excluidos dois examinandos.

#### Resultados obtidos:

Dia 2—Distintas: Maria Evangelina de Azevedo Carvalho e Elvira Mattos de Almeida: Aprovadas: Anna da Conceição Gomes de Faria e Cecilia Ester de Faria Lamella.

Dia 4—Distintas: Julieta Maria da Silva Barbosa e Maria Augusta Vieira; Aprovados: Maria do Carmo Velloso Ramos, Maria da Graça Fernandes de Souza, Adelino Rodrigues Souza, Arlindo Fernandes Torres, Manoel Lopes da Silva e Domingos da Silva Cunha.

Dia 5—Distintas: Maria Julia Ferreira Dias e Serafina Vieira Durães Lima: Aprovados: Maria Helena Leão Cruz, Sára Corrêa Velloso Oliveira, Idilio de Miranda Ribeiro, Manoel Rodrigues e Antonio Marques Maciel. Adiado 1.

Dia 6—Distintas: Maria Aldina Vieira Corrêa e Izabel Corrêa de Vasconcelos Miranda: Aprovados: Maria José Brito Limpo de Faria, Marcolino Marques Maciel e Manoel Neiva de Oliveira Maciel.

Dia 7—Provas escritas: admitidos á oral 11, excluidos 3 e faltaram 3.

Provas orais: Distinto, João Gonçalves Faria. Aprovados: José Fernandes Apolinario, Afonso Simões e Silva, Manoel da Silva Freitss, Afonso Henriques de Castro Lima, Manoel Lopes de Albuquerque e Americo Caravana Montes. Adiado 1.

Dia 8—Distintos: Manoel Gonçalves Coelho e José Rodrigues da Silva. Aprovados: Antonio Rodrigues Gomes Borges e Domingos da Silva.

#### Bilhetes postais

A casa «Ideal» chegaram recentemente algumas colecções de bilhetes ilustrados lindissimos, conforme tivemos ocasião de vêr.

Algumas, dum genero ainda desconhecido entre nós, trabalho aperfeiçoadissimo da industria alemã. Outras em *estyllo* mais vulgar, mas duma subtilidade de pensamento e dum requinte artistico verdadeiramente únicos.

Tempo bem empregado numa visita á Casa «Ideal».

## ANUNCIOS

### EDITOS DE 30 DIAS

#### 2.ª PUBLICAÇÃO

Por este juizo e cartorio do 3.º officio, nos autos de execução por custas que o Magistrado do Ministerio Publico move contra Manoel Martins Ferreira, da freguezia de Cambezes, correm editos de 30 dias, citando este Manoel Martins Ferreira, ora ausente no Brasil, para, no prazo de 10 dias, findos os editos e a contar da data da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», pagar a quantia de 47\$09, contada na acção comercial pelo mesmo promovida contra Antonio Lopes, de Sequiade, e outros, e as custas acrescidas, ou para, no mesmo prazo, nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento, sob pena de ser esse direito devolvido ao exequente e a execução seguir á revelia.

Barcelos, 26 de Julho de 1913.  
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda  
O escrivão,

Porfirio Antonio da Silva

**A LUZ "IDEAL,"**

é a melhor de todas  
até hoje conhecidas

**A mais brilhante, a mais clara, a mais  
bela, a mais higiênica e a mais barata.**

**SEM CHEIRO E SEM FUMO**

**E' o sistema mais aperfeiçoado de  
luz por gazolina e pressão de ar.**

Exclusivo para Portugal e colónias

**"CASA IDEAL," de Eliseu Azevedo BARCELOS**

**GENÉRO de NOVIDADES**

**Papelaria, livraria e tipografia.**

**FERNANDO MIRANDA**

*136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS*

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns. Casa editora da nova coleção de postaes de Barcelos.

**MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO**

DE  
**Sebastião Pereira de Brito**

*Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 — BARCELOS*

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Pova. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

**Tudo superior qualidade e preços modicos**

**FARMACIA MODERNA**

DE  
**João Pacheco Leite**

*Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS*

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladores.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — **Ferro molmetilarsinico** — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo ne cessa um reconstituinte inergico.

— **Purgina** — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradável, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros

— **Oleo Santiago** — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debéis.

— **Oleo aromatico** — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo. receitas a toda a hora do dia e da noite.

COMPANHIA DE SEGUROS  
**FRATERNIDADE**

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Auctorizada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.<sup>mo</sup> Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

**SÉDE EM BRAGA**

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcellos: **Miguel Martinho de Faria**

RUA D. ANTONIO BARROSO

**CASA IDEAL**  
De **Elyseu Azevedo**

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta.

Exclusivo n'este Paiz da Luz Ideal, a melhor e a mais barata até hoje conhecida.

Grande deposito de bicycletas e motocycletas.

Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia.

Sortido completo em accessorios para bicycletas.

Papelaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação.

Machinas de escrevêr.

Gramophones **Odeon** e sempre discos novos.

Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAES E SEMANAES

**ALIANÇA MADEIRENSE**  
COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social Rs. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de rezerva Rs. 105:000\$000

Effectua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

**H. COELHO GONÇALVES & FONSECA**

CAMPO da FEIRA, 63

**DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO**

**H. Coelho Gonçalves & Fonseca**

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — **BARCELOS**

Sempre em deposito:

Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcares, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, soccos e cabeceiras para can.pas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrar vinho.

Deposito de bicycletas para venda e aluguer.

Nin juem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

**modicidade de preços.**